ÁREA TEMÁTICA:(marque uma das opções)

( ) COMUNICAÇÃO

( ) CULTURA

( ) DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

(x) EDUCAÇÃO

( ) MEIO AMBIENTE

( ) SAÚDE

( ) TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

( ) TRABALHO

UTILIZAÇÃO DA VERMICOMPOSTAGEM NO PROCESSO EDUCACIONAL DE CRIANÇAS NAS ESCOLAS INDÍGENAS

Juliane Andressa Ferreira dos Santos (Extensionista voluntária, julianeandressa16@gmail.com)[1]

Deivid Ricardo Carolli (Extensionista- EMATER/drcarolli@idr.pr.gov.br)[2]

Amarildo Junio Meira Diniz (Graduando voluntário/amarildomd58@gmail.com)[3]

Maria Marta Loddi (Coordenadora do Projeto de extensão mmloddi@yahoo.br)[4]

Resumo: A exploração irracional dos recursos naturais pelo homem vem refletindo graves impactos ambientais. Diante desse cenário a Educação Ambiental vem como uma ferramenta que busca a conscientização do indivíduo em relação a conservação do meio ambiente. A comunidade tradicional vem sofrendo influências culturais devido ao avanço da urbanização, que implica em mudanças no modo de vida dessas comunidades. Assim, é importante debater acerca do amor à terra, a cultura indígena e a sucessão familiar sob a vivência na aldeia, a fim de garantir a integridade do patrimônio cultural e a melhoria da qualidade de vida. A vermicompostagem pode ser utilizada como uma ferramenta para a educação ambiental visto a facilidade de instalação, manejo da criação, bem como a fácil visualização do produto final.

[1] Graduanda voluntária no projeto; Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG; Curso de Zootecnia; julianeandressa@gmail.com.

[2] Extensionista-Emater-Paraná, drcarolli@idr.pr.gov.br .

[3] Bolsista graduando PROEX/ UEPG; Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG; Curso de Zootecnia; amarildomd58@gmail.com.

[4] Professora Coordenadora do projeto; Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG; Departamento de Zootecnia; loddimm@yahoo.com.br.

Palavras-chave: Educação. Húmus.Índios. Minhocas

NOME DO PROGRAMA OU PROJETO

RECICLAGEM DE DEJETOS ANIMAIS POR VERMICOMPOSTAGEM 1ª Edição.

PÚBLICO-ALVO

Comunidade indígena da Aldeia Queimada, com o foco nas crianças do ensino fundamental.

MUNICÍPIOS ATINGIDOS

Ponta Grossa e Ortigueira, Paraná.

LOCAL DE EXECUÇÃO

Aldeia indígena da Mococa e Aldeia indígena da Queimada localizada em Ortigueira Paraná.

JUSTIFICATIVA

Segundo a Fundação Nacional do Índio os Kaingang pertencentes à família linguística Jê, preferiam habitar as regiões de campos e florestas de Araucária angustifólia, onde tinham no pinhão sua principal fonte de subsistência. A cultura dos Kaingang atribui papéis para homens e mulheres, sendo que cabia as mulheres o preparo da comida, os cuidados com as crianças, a confecção de cerâmica e o plantio de roças nas proximidades da aldeia, onde cultivavam milho, abóbora, feijão e mandioca; enquanto ao homem cabe a organização das atividades políticas e administrativas, a proteção da aldeia e a atividade de pesca e caça. Essa essência não pode ser modificada radicalmente, ainda mais com o avanço do meio urbano ao rural, facilitando a perda de tradições. Com isso, realizar o projeto de vermicompostagem nas aldeias faz com que os alunos do ensino fundamental criem laços com a terra, sua cultura e se solidifiquem na área rural, sucedendo seus pais nos plantios e cultura. Além disso a compostagem permite a escola dar o aporte educacional ambiental, demonstrando na prática a importância da matéria orgânica no solo, reutilização de baldes recicláveis e correto uso de recursos naturais como a água.

OBJETIVOS

O objetivo do trabalho foi realizar através de uma metodologia educacional, a implantação da vermicompostagem nas aldeias de Mococa e Queimada do município de Ortigueira no Paraná, juntamente com a EMATER, para a valorização da terra e da cultura indígena para crianças da localidade, avaliando a eficiência de práticas de Educação Ambiental voltadas à gestão de compostagem de resíduos, para a sensibilização dos alunos da aldeia.

METODOLOGIA

Foram assistidas duas aldeias indígenas da região de Ortigueira no Paraná. A primeira foi a Comunidade Indígena da Mococa, que é formada pela miscigenação entre descendentes da etnia Kaingang e comunidades de trabalhadores rurais localizada a 50 quilômetros da cede do município. A comunidade é formada por 50 famílias com uma população aproximada de 155 indivíduos, dentro de uma terra indígena demarcada em um espaço de 848 hectares. Esta aldeia sofre a influência das atividades econômicas da Usina Hidrelética de Mauá e de sua área de preservação permanente. A outra aldeia que passou pela atividade de extensão foi a Aldeia

da Queimada, que está localizada a aproximadamente 6 quilômetros da cede do município, aprestando traços físicos e de estrutura social mais tradicional da comunidade, que é formada por 180 famílias, com uma população estimada de 696 indivíduos. Para a realização do minhocário nas aldeias foram utilizadas minhocas do Projeto de Extensão intitulado "RECICLAGEM DE DEJETOS ANIMAIS POR VERMICOMPOSTAGEM 1ª Edição", realizado na Fazenda Escola Capão da Onça-FESCON, Universidade Estadual de Ponta Grossa presente na.

RESULTADOS

Realizar a oficina do minhocário, explicando as crianças sobre a vermicompostagem permitiu a educação ambiental, valorização da terra e principalmente da cultura indígena. Assim, demostrar aos alunos da aldeia, com a implantação do minhocário, e a produção de vermicomposto para a futura utilização, pode-se visualizar a importância de seguir os passos de seus antepassados, respeitando os recursos naturais, continuando na região, sucedendo a cultura da família. As crianças continuaram com o minhocário mas as visitas foram restringidas devido ao corona vírus.

FOTO(S)

Figura 1. Elaboração do minhocário na Aldeia com as crianças indígenas do ensino fundamental.



Figura 2. Explicação do Extensionista da EMATER aos Professores da escola indígena do manejo da vermicompostagem.



Figura 3. Educação ambiental em sala de aula para as crianças indígenas sobre a vermicompostagem e sua importância .



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A execução do trabalho permitiu aos extensionistas a aproximação da cultura e da realidade indígena. Em contrapartida, pode-se partilhar os conhecimentos e os materiais para a vermicompostagem, melhorando assim, a qualidade do solo, da interação das crianças com a natureza e melhorias no plantio com o húmus.

REFERÊNCIAS

MATTOS, J.M.S.M et alii. **Relatório da Oficina de Capacitação em Ater Indígena**. Curitiba. Out. 2018).